

# ALVORADA

2.º Ano SEMANÁRIO REPUBLICANO Número 100

Editor, Dr. Alberto Rodrigues  
Redacção e administração  
Rua da República  
GUIMARÃES

Redactor principal,  
N. S. de Carvalho  
Propriedade da Empresa da ALVORADA  
Guimarães, 17 de Outubro de 1912

Secretário da redacção,  
Capitão L. N. Pina Guimarães  
Officinas de composição e impressão  
Tipografia Minerva Vimaranesse  
R. DE PAID GALVÃO

## TANTO PIOR...

Não há dúvida que a poeira dessa atroz restolhada que houve em Portugal com a organização, levantamento e esfacelamento da incursão monárquica, está a descer, a acamar, e que o país, desiludido da *coragem e moralidade* dos incursores, resolveu entrar na vida a sério—que é o mesmo que tratar de si a sério.

Em toda a parte, e mesmo nas pessoas que ainda tiveram, embora sem aspirações a uma chefia política, a esperança de que o azul e branco viria, subitamente, substituir o verde e encarnado, às nossas perguntas de «quando chega o homem», ou «quando rebenta a bomba», um sorriso de inconsciência, e de quasi desdém, explica claramente que ninguém espera já, com critério, a nuvem, aquela coisa que anda no ar... De modo que, como quem esteve a esperar o Herói do alto de um cêrro e o não viu, tendo deixado em casa o arroz ao lume, toda a gente regressa, apressada, que não vá o cosinhado, que é como quem diz o seu meio de resistência, esturrar prestes na caçarola velhaca do destino das muitas coisas deste mundo.

Voltam assim os que tinham, das aspirações realistas, apenas a mania da côr dos cabelos do rei e da formosura fanada, mas ainda atraente, da mãe. Mas os outros? Sim: aqueles que tiveram e teem a preocupação do prestígio político, êsses voltaram? estão em casa? vivem na paz, desiludidos, ou entram lealmente ao serviço da República?

Não. Mal de mim, talvez: não tenho a SATISFAÇÃO de os cá ver; de ver junto da bandeira dos meus princípios os que há tanto vivem longe dela, com prejuizo próprio e, superiormente, prejuizo da sua Pátria.

\*  
\*\*

Tive essa impressão, pelo menos, nos dias 5 e 6 de Outubro corrente, quando em Guimarães se festejava o 2.º aniversário da República. Que era feito então dos republica-

nos vindos (com dignidade, sem dúvida), depois de 5 de Outubro?

Que era feito dos elementos locais do chamado evolucionismo, que não cresciam, como nós, a manifestar na rua o seu amor pela República?

Quem foi, porventura, que obsteu a que colaborassem, por sua vez, nas festas nacionais? Quem poderia fazê-lo?

Não, ninguém o fez, ninguém o desejou, todos nós teríamos prazer em que viessem. Uma outra razão obsteu—e enorme razão, a primordial—a que celebrassem com alegria a data que não morre já, de gloriosa que é, nas páginas da história dos nossos grandes movimentos políticos. Essa razão foi a de que êles, antigos *principes* locais, não amam, não se sentem com inclinação para amar (e amar forte e lialmente), a antiga causa republicana—hoje a causa da Pátria. Do coração não vieram, não veem.

E todavia o paiz socega; o paiz inteiro, deante do grande exemplo de dois anos de administração honesta, confia na obra republicana, sorri-se dedicadamente para ela. E o que esperam êles, os outros, os que não veem? Esperam porventura que os govêrnos republicanos classifiquem de melhores, para a administração dos negócios públicos, na província, os elementos sociais que outrora estiveram ao serviço da monarquia, do que aqueles que longos anos viveram a servir a propaganda dos seus princípios? Esperam que seja êsse o proceder ingrato, a decisão dos govêrnos da República? Ilusão, ilusão enorme a daqueles que tal esperam...

Somos todos portugueses. Só não é republicano quem o não quer, quem o não pode ser. De modo que, se nem na acção política quotidiana, nem nas manifestações públicas de regosijo da nação, êsses elementos querem, de boa fé, colaborar, o mal é seu, apenas seu...

Então, para êles, tanto pior...

Alfredo Guimarães.



### Um convite

Foi constituída entre nós uma comissão de hygiene e salubridade pública, menos com o fim de oferecer aos seus delegados um titulo honorifico, que com o intuito de os encarregar de velar pela saúde pública.

Ora se esta coisa da saúde pública vale ainda, ao menos, o cuidado de algumas horas, convidamos a supracitada comissão a visitar, entre outros focos, aquele que se agacha entre as casas da rua Egas Moniz e a rua de S. Dámaso.

Não damos aqui uma relação dos centros onde mais perigosamente se alastra a imundície, porque seria ridículo meter o nariz... em toda a parte.

### Os Santinhos

Uma comissão de padres pensionistas da provincia pediu ao Ministro da Justiça para serem apressados os julgamentos das pensões, a fim de que não sejam perseguidos pelos não pensionistas, que lhes movem guerra atroz.

E ainda há quem se atreva a acusar e a perseguir estas santas criaturas, incapazes de cometer um pecado, um êrro, um mal, por mais insignificante que êle seja!

Tadinhos!...

### Tartufos!

Ao fundo do santuário dos Remédios, em Lamego, existe uma fonte com a seguinte quadra em caracteres cuidadosamente dourados:

«Esta água pura  
É mãe do Eterno.  
Quem a beber  
Não vai para o inferno.»

Com um reclamo desta natureza, o mais que pode suceder, realmente, a quem dela beba, indo a transpirar, como acontece aos romeiros que dançam todo o caminho, é marchar dali para os anjinhos, como pitorescamente se diz, e livre, por tanto, das chamas infernais.

No inferno, quem deve estar já a arder, com certeza, é o velhaco autor daquelas baboseiras adrede forjadas para a exploração do povo ignorante, à sombra duma religião desacreditada pela sua corrupção e crueldades sem nome através da história, sonhando sempre em predomínio e procurando por todos os modos entrar a marcha do progresso!

### A feira do gado

Opinam aqui do lado que a feira dos bovinos e mais dos suínos foi mal mudada, porquanto cá em baixo o triângulo onde ela se efectua é pequeno, além de que é sempre mau fazer centralização dos mercados. Depois, parece que não se deve ser egoista; pelo menos com uns perfumes esquisitos que pelo local da feira se exalam...

### Cantina

Como em nosso número pretérito anunciamos, vai ter realização efectiva a generosa, simpática e altruista ideia da organização duma Cantina adjunta à Escola Central. Brevemente, e a convite do inspector escolar sr. Justino Ferreira, reunir-se hão representantes da Câmara, da Sociedade M. Sarmiento, das colectividades de classes, da imprensa, das juntas paroquiais citadinas, autoridades e demais cavalheiros que na *filantrópica obra* podem e devem meter ombro.

Vá cada um estudando a melhor maneira de, no assunto ser útil—visto que só assim se dá prova da razão porque vivemos.

### Já é!...

Para o beatério que já esfregava as mãos de contente, sorvendo regaladamente mais uma pitada, e para outros ferrenhos adversários do regimen que se regalavam também na acariciadora expectativa de umas festas encravadas ao 5 de Outubro, deve ter sido arrelhadora a mudança rápida que se operou no tempo, exactamente nos dias consagrados ao 2.º aniversário da implantação da República, em que o sol brilhou com todo o seu esplendor.

Demais, tendo as festas de carácter religioso sofrido todo o ano com os rigores do tempo, mal iria aos créditos da Igreja se a *impia* República não sofresse do mesmo mal.

Dir-se-ia que a Natureza se quizera associar de preferência a festa da República, reprovando de forma tão concludente a guerra que os seus beatíficos inimigos há dois anos inutilmente lhe veem fazendo, se, como as almas pequeninas, tudo atribuíssemos às iras celestes...

### Percebem-nos?

É curioso, sintomático e edificante o espectáculo que nos oferecem certos católicos que continuamente berram e barafustam contra a República, que não podem tragar, mas que são sempre os primeiros a invocar as suas leis para se «eximirem ao pagamento das congruas» ou para servirem os seus interesses quando o texto delas lhes aproveita.

Percebem-nos? Percebemo-nos *perfeitissimamente*, com todas estas dezóito letras.

### Alfredo Guimarães

Partiu para retomar o seu posto na repartição do Ministerio da Justiça êste nosso amigo e presado colaborador.

Quiz o nosso conterrâneo aproveitar as suas férias trabalhando no seu livro—*Jornal do Estio*—aonde na sua brilhante forma literária nos descreverá toda a acção movimentada dos costumes e festas do Minho.

Provará assim mais uma vez, Alfredo Guimarães, que tem dentro de si qualquer coisa que vale, se aprecia e admira—facto êste que deve fazer dar sorte os nulos.

### Trabalhos de pintura

Visitamos há dias o atelier do nosso amigo e correligionário Abel Cardozo, onde deparamos com novos trabalhos colocados despretenciosamente, sem grades, encostadas às paredes e... atrás da porta.

Levou-nos ali a curiosidade de apreciar os trabalhos em que anualmente êle emprega o seu tempo quando veraneia na sua propriedade de Gondomar, e a dúzia de pequenas telas, de um colorido fresco e palpitante, que se nos ofereceram à vista, revelou exuberantemente o seu amor à arte, não perdendo aquele ensejo de trabalhar, copiando a natureza que sorria à roda da sua imaginação de artista, desafiando as talentosas combinações da sua bem manejada paleta.

São trabalhos flagrantes, em que as sombras fortes são tratados com rara suavidade, e em que assuntos ingratos, como um campo de milho e uma horta, estão tratados com mestria, apesar da ligeireza dos trabalhos.

Os nossos parabens e as nossas desculpas por esta ofensa à sua muita modéstia.

### Dr. Eduardo d'Almeida

Em cumprimento duma determinação da lei respeitante a internatos e casas de ensino, foi nomeado director do Internato Municipal êste nosso presado correligionário, logar que inteligentemente estava sendo desempenhado por o ilustre reitor do liceu sr. José de Pina.

Felicitemos o primeiro pela sua nomeação, que sobre todos os pontos de vista foi acertadíssima, ao mesmo tempo que julgamos de justiça louvar o carinho e superior zelo administrativo do seu antecessor.

### Os desígnios insondáveis...

Temos aqui um número do «Imparcial», colega da localidade, que, se não estamos em êrro, deve ter sido escrito... há um século, pelo menos, tal o espirito atrasado e bafiento que o inspira. É certo que não tem, êsse nú-

mero que aqui nos pára, aqueles sintomas que costumam ser indício de antiguidade, pois está limpo de poeiras e aranhões. Mas se o lemos a ilusão é perfeita.

Por exemplo: na 2.ª página, 3.ª coluna, vêem-se duas locais, uma a querer-nos convencer que ainda há «fidalgos» e outra que ainda vive o sr. D. Manoel de Bragança!

Na 5.ª coluna, então, descrevem-nos um milagre de Nosso Senhor, terminando por esta exclamação: —«Oh! os desígnios insondáveis da Providência!...»

«E querem ver que espécie de milagre é o que ali apontou com o angelical intuito de amedrontar «os avançados»?»

«Que Nosso Senhor partiu um braço e uma perna a um desgraçado, porque este havia feito o mesmo a uma imagem do Crucificado!»

«Que faria se o terrível Deus (dêles) partisse um braço e uma perna... a dois homens!...»

«Oh! os desígnios insondáveis... da estupidez!»

Pela instrução

Escolas primárias

Em Lordêlo vai ser posta a funcionar, na antiga residência paroquial, a escola para o sexo feminino, criada há cerca de ano e meio.

A mobília e o material de ensino são adquiridos a custa duma subscrição que o professor da referida freguesia, sr. José de Castro Ferreira Lobo, promoveu com aquele fim. A aquisição do edificio não traz encargos alguns ao município, visto que o arrendatário do antigo passal e da residência sujeitou-se à condição estipulada pela comissão conselheira de administração dos bens paroquiais de a ceder gratuitamente para a instalação da escola.

Além das escolas para o sexo feminino de Santa Leocádia de Briteiros e de Lordêlo, vão ser também postas a funcionar mais as seguintes:

Uma para o sexo masculino em Silvares, que deve ir a concurso por estes dias; outra para o mesmo sexo em Polvoreira a qual também será posta a concurso muito breve; duas em Tagilde, sendo uma para cada sexo e uma para o sexo feminino, em S. João de Ponte.

As de Tagilde ficam instaladas na antiga residência paroquial, também sem encargos algum para o município. As despesas com a aquisição de mobília e de material de ensino para uma delas e com a adaptação da casa são feitas pela respectiva Junta de Paróquia.

As de S. João de Ponte instalam-se no edificio que pertencia ao Apostolado do Coração de Jesus, sendo as despesas de adaptação custeadas também pela Junta de Paróquia.

A de Polvoreira vai igualmente funcionar na antiga residência paroquial, sendo a mobília fornecida pela Junta de Paróquia.

E' provável que em breve se trate de instalar mais algumas das escolas criadas pela República, desde que os povos interessados e as corporações locais, prestem o seu concurso pecuniário, facilitando à Câmara a sua tarefa de promover o derramamento da instrução por todos os municípios.

Cinematógrafo

Todos os domingos 3 sessões.

O illustre promotor da justiça militar

sr. Tenente Valdez, concede à "Alvorada,"

UMA ENTREVISTA

aonde se fazem revelações de importância

Depois dessa aventura derradeira dos traidores da Pátria forjada dentro e fora do país, e no momento em que a defesa da República era patrioticamente confiada ao exército, fôra enviado para Guimarães, a investigar dos acontecimentos relativos à conspiração, o tenente do estado maior de infantaria sr. José de Assunção Valdez. Três meses aproximadamente se conservara por cá este illustrado official effectuando durante este largo período algumas prisões e deligências—trabalho que a muitos quiz parecer demasiado moroso e insignificante de resultados.

Dêste facto, e ainda por circunstâncias de vária espécie, que nos dispensamos de analisar, adveio certo descontentamento contra o sr. Tenente Valdez, por parte de alguns republicanos locais, trazendo isso como consequência, parece, o finalizar mais breve da sua missão entre nós... Ora succede que, tendo sido a Alvorada, durante o tempo decorrido das investigações, limitada e sóbria na apreciação não só das qualidades e atributos do official-funcionário, como ainda também na sua maneira de actuar e de proceder; tendo este jornal, em resumo, feito uma méra reportagem daquilo que se ia passando, dispensando-se de apreciações que, sendo fáceis, nem sempre representam a expressão da verdade,—queremos hoje trazer para aqui uma entrevista que, pelo que nela depõe o sr. Tenente Valdez, a evidência se mostrará o que muito convem saber.

Existia algum complot em Guimarães?

Existia: afirma-o o promotor de justiça, sr. Tenente Valdez!

Amavelmente recebidos por s. ex.ª no quarto do hotel onde se encontrava hospedado, e declinado o fim da nossa visita, interrogamos:

—Agora que sabemos que vai fechar o ciclo das suas investigações entre nós, quer conceder a honra à Alvorada dizendo-lhe o que apurou sobre matéria de conspiração nesta cidade e concelho?

—Olhe: diz-nos s. ex.ª, fazendo um compasso de reflexão. Parece a muita gente que aquilo que se apurou foi pouco em relação ao tempo gasto. Eu sei. Mas quem se desse ao trabalho de ler os autos, verificaria que a sua formação, para ser escrupulosa e segura, teve de ser demorada, visto que, não obstante os melhores esforços, não logramos lançar mão de alguns elementos que, pela sua qualidade de dirigentes locais, muita luz lançariam sobre este caso.

—Fala-nos em dirigentes locais, e isso deixa-nos persuadir que entre nós houvesse um complot conspiratório. Ora como isso tem sido posto em dúvida...

—Duvidem, embora, da sua existência aqueles a quem isso faz conta. Por mim, tenho a convicção de que havia um complot monárquico em Guimarães!

—E de que provas ou factos —ousamos nós perguntar — lhe adveio essa convicção?

—As provas obtive-as pela apreensão de bombas explosivas na povoação das Taipas e ainda na casa dum ferreiro na Abação, além de diversos documentos que acompanham um dos principais presos... De resto é conhecido o corte de fios e derrubamento de postes telegráficos, interceptando assim as comunicações entre esta cidade, Braga e Fafe.

Mas há mais, — acrescentou com firmeza o nosso obsequioso interlocutor. — Pelo decorrer dos processos e na sequência lógica dos diversos interrogatórios a que tive de proceder, pude vir a saber qual era o plano dos conspiradores que tramavam o levantamento desta cidade e freguesias circunvisinhas. Assim, por exemplo, foram descobertas ramificações do complot de Guimarães em Serzedo, sob a chefia do padre António José de Carvalho, pároco; Abação e Gémeos sob a chefia de Luís Soares, da casa do Ufe; Taipas e Sande sob a chefia de Fernando do Amaral,—o que mandou esconder numa mina alguns invólucros para bombas explosivas, sendo uma delas encontrada ainda cartegada.

—Isso pôde apurar v. — objectamos nós — em determinadas freguesias do concelho. Mas propriamente ao complot «cá de dentro» pode saber-se mais alguma coisa além do que é do domínio público?

—Infelizmente, e mercê da obstinada negativa em que, mesmo diante de documentos comprometedores, se encontra o aliciador Vieira de Castro, nada mais tem sido desvendado que possa servir de fio para a descoberta da verdadeira organização local. O Vieira de Castro — esclarece-nos s. ex.ª — era evidentemente a criatura em quem os conspiradores máximos, os cabecilhas, como o Padre Júlio e o Padre Domingos, (os organizadores do movimento do norte) confiavam a acção, sendo bem de crer que este não operava isoladamente; — embora fôsem inúteis todos os esforços para obter o nome dos seus cooperadores de mais «categoria»!... Não há dúvida, porém, de que esta cidade era o posto principal de atenção, — aquêlê para onde deviam convergir, a um sinal convencional, os bandos encarregados de «levantar» as povoações rurais. Posso até afirmar-lhe que a noite de 5 para 6, dessa aventura criminoso, a passaram êles de ouvido colado nas cumeadas da serra da Penha e da Lapinha, a espera do sinal que aquêles que actuavam na cidade não chegaram a dar...

—Talvez porque só tarde pensassem que se tinham de haver com as «Mausers» de infantaria 20, não seria? — rematamos em tom de graça.

—Não duvido que tal sonho lhes animasse o braço nas suas horas de torva meditação — prossegue o illustre official promotor. E' costume dos chefes dum movimento insurreccional animar os seus aliciados garantindo-lhes «que as tropas estão compradas». Só assim se explica que nuns depoimentos feitos por conspiradores de Celorico, eu ali fôsse encontrar a declaração de que os de lá esperavam gente de Guimarães com infantaria 20!...

(Continúa no próximo número)

Os sinos aderindo...

Dedica ao Sr. Agostinho Roacha.



Expediente

Aos nossos assinantes, a quem avisamos o pagamento da sua assinatura e que ainda não satisfizeram, pedimos a fineza de nos atenderem.

Com este número termina o semestre e por isso necessitamos regularisar a nossa escrita.

Auto omnibus

Foi estabelecida uma carreira de auto-omnibus entre esta cidade e Braga. A partida daqui é às 7 horas e o regresso de Braga às 16. Os carros teem 1.ª e 2.ª classes, custando a 1.ª 500 réis e a 2.ª 400 réis. O tracto é feito em uma hora, e o escritório da empresa é no estabelecimento do sr. José Gonçalves Barroso, da Praça de D. Afonso Henriques.

Estrada

A comissão municipal administrativa adquiriu os terrenos necessários para a construção do lanço da estrada da Costa a S. Roque, em direcção à formosa estância da Penha.

Escola

A colectividade dos Cortidores e Surradores desta cidade resolveu ultimamente abrir no dia 1 do próximo mês de Novembro um curso nocturno de primeiras letras para os sócios e seus filhos.

Parabens à prestante colectividade de classe.

Associação de C. dos Operários Marceneiros

No próximo domingo, pelas 10 horas da manhã, reúne esta colectividade para tratar de vários assuntos de interesse para a classe.

Teatro Afonso Henriques

A companhia teatral de Gran Guignol propõe-se dar dois espectáculos no nosso teatro Afonso Henriques, subindo a scena no dia 23 do corrente, a comédia «Chegou o Guilherme», a peça em 3 quadros «As noites do Hampton Club» e a farca policial «Quem matou Abel?», e no dia 24 as comédias «Prudência», e «Rico Descanço» e a peça em 2 quadros «O Delegado da 3.ª Secção».

Desta companhia faz parte a distinta actriz Adelina Abranches, e o scenário é magnifico.

A assignatura acha-se aberta na barbearia Simão Costa, à rua 31 de Janeiro.

5 de Outubro

Na freguesia de S. Torquato e Corredoura, organisou-se uma manifestação pública comemorando a data gloriosa da República.

Centro Socialista

Em assembleia geral, realisada na última segunda-feira nesta colectividade, presidida por José Marques Aveiro, secretariado por António Carvalho e Armindo Guimarães, foram completadas e aprovadas as juntas paroquiais ultimamente eleitas, sendo propostos para completar a da freguesia de S. Sebastião António da Silva e Joaquim Paulo Ribeiro e para a de S. Paio João da Silva e João Cardoso.

Liceu Nacional

Teve lugar, hontem, a abertura soléne das escolas dêste estabelecimento de ensino, a qual presidiu o respectivo reitor, sr. José de Pina, que fez uma allocução apropriada ao acto, do qual daremos, no próximo número um extracto.

Jerónimo de Almeida.

Jerónimo de Almeida.

Notas da policia

**Crime de morte.** — No dia 9 do corrente, pelas 22 horas, no lugar da Igreja, da freguesia de Santa Maria do Souto, dêste concelho, quando passava para sua casa o jornalista João Pereira, conhecido por João Pataco, casado, morador próximo da Igreja, foi espancado com tanta malvez que perdeu os sentidos com a violencia de pancadas, recolhendo no dia 10 ao hospital da Misericórdia desta cidade, onde faleceu pelas 21 horas.

O infeliz, que deixa mulher e um filho de 15 anos, trabalhava como jornalista em casa de Joaquina Rosa de Melo, do lugar dos Lages. Tinha saído de casa, pelas 21 horas, para dizer à patrão que os jornalistas iam trabalhar no dia 11, de manhã, e quando retirava para sua casa, ao passar junto ao adro e da casa da residência do abade, foi ali espancado, não podendo dizer o nome do seu agressor.

Na policia tem estado detidos, para averiguações, diversos indivíduos, e entre eles um tal Abílio, criado de Francisco Lima, e Manuel Antunes, que haviam combinado dar-lhe uma coça. Procede-se ás necessárias investigações para a descoberta do autor ou autores do crime.

—A policia tomou providências para que sejam reprimidas as scenas indecorosas, de noite, pelas ruas da cidade, como palavras ou cantigas obscenas, algazarras, etc.

—Também faz cumprir o art. 26.º do código de posturas, que se refere à hygiene e outros artigos do mesmo código, no que se refere à limpeza e livre transito na cidade.

—Providenciou ainda para que os engraxadores não possam estar juntos a provocarem-se, no Toural, e para que as sardinheiras não façam venda de peixe fóra dos lugares que lhes estão destinados.

Só temos que louvar estas medidas, esperanças de que elas sejam executadas com a necessária energia e com a indispensavel persistência.

Gil Vicente

Sem favor do reclamo, tem a actual companhia, que trabalha no popular Salão Artístico, actores de certo relevo e gosto na arte de representar. Isso porém não obsta a que no próximo domingo ali já tenhamos de apreciar um novo elemento que vem precedido de justo renome, fazendo este a sua estreia na engraçada opereta tão cheia da boa música, como é a —*Mam'zelle Nitouche*.

Comunicados

**Ao sr. administrador do concelho pergunta-se:** Porque não manda, como é de lei, executar a firma Costa, Ladeira & C.ª pela derrama de 1911 que deve a Ur-geses?

Com tempo perscrutaremos se o mal é do regimen ou dos republicanos de barriga...

Um requerimento atendivel

**Ao cidadão José António de Macedo, Presidente da Comissão Paroquial da freguesia de S. Romão de Meirão-frio, Guimarães.**

Ignorando se as contas relativas aos anos de 1910-1911 dessa corporação estiveram em reclamação no praso prefixo, e desejando eu obter uma certidão delas, para fins conveniente; e não desejando que suceda como succedeu com a que requeri em 17 de julho de 1911, que, embora a tenha reclamado várias vezes, ainda me

não foi passada, dirijo-me a v. ex.ª perguntando — haverá qual-quer entrave que se oponha a que a dita certidão me seja passada e se a tenho de requerer a v. ex.ª ou ao secretário da mesma Comissão Paroquial?

Francisco Marcelino Alves Talino.

ANÚNCIO ARREMATACÃO

(1.ª Publicação)

No dia 27 do corrente, ás 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, em virtude da deliberação do conselho de família e interessados no inventário orfanológico a que se procede por óbito de Manoel Leite Guimarães, casado e morador que foi no lugar de Oleiros, freguesia de Serzedo, desta comarca, tem de se proceder à arrematação, em hasta pública, dos seguintes prédios, a saber:

**A propriedade denominada de Oleiros,** situada no lugar dêste nome, na freguesia de Serzedo, desta comarca, de natureza de praso, foreira aos herdeiros de Rodrigo Lobo Machado Cardoso de Menezes, desta cidade, a quem se paga o foro annual de 58,254 de trigo, correspondentes a três alqueires da antiga medida, com laudémio da 40.ª, que se compõe de casas térreas e sobradadas, lojas telhadas, um pequeno eido e latada, quatro pequenas leiras de terra lavradia com árvores de vinho e fruta e um pequeno rço, terra de mato com alguns pinheiros, tudo junto e unido, avaliada, livre do foro e laudémio, na quantia de 421\$720 réis, mas será posta em praça com o abatimento de vinte por cento, ou seja por a quantia de 343\$376 réis.

**A propriedade denominada do Salgueiral,** situada no lugar do mesmo nome, na dita freguesia de Serzedo. E' de natureza alodial e consta de casas térreas, cortes, lojas com pequeno lagar de pedra, alpendre e eira térrea, eido com latada e seis leiras de terra lavradia com árvores de vinho e fruta, e um rço ou terreno de mato com carvalhos e pinheiros, tudo junto e unido, avaliada na quantia de 905\$260 réis, mas será posta em praça com o abatimento de 20 % ou seja por a quantia de 724\$208 réis.

**Sorte de mato,** situada na Chã de Matos, na referida freguesia de Serzedo. E' de natureza alodial e foi avaliada na quantia de 168\$000 réis, mas será posta em praça com o abatimento de 20 % ou seja por a quantia de réis 12\$800.

**Prédio rústico,** situado na dita freguesia de Serzedo. E' de natureza alodial e consiste em metade da sorte de

mato com pinheiros e um carvalho no local do Salgueirinho, e foi avaliada na quantia de 25\$000 réis, mas será posto em praça com o abatimento de 20 %, ou seja por a quantia de 20\$000 réis.

**Prédio rústico** situado no dito local do Salgueirinho. E' de natureza alodial e consiste em metade de uma sorte de mato com pinheiros e alguns carvalhos, e foi avaliada na quantia de 25\$600 réis, mas será posto em praça com o abatimento de 20 % ou seja por a quantia de 20\$480 réis, e a

**Pensão** annual consistente em 35, de pão meado, correspondente a sete quartos da antiga medida, que paga Tereza de Freitas, viuva, do lugar do Ribeiro Novo, da mencionada freguesia de Serzedo, a qual foi liquidada na quantia de 24\$380 réis, mas será posta em praça com abatimento de 20 % ou seja por a quantia de 19\$504 réis.

Todos os bens serão entregues a quem maior laço oferecer acima das quantias mencionadas, ficando a cargo do arrematante ou arrematantes o pagamento de toda a contribuição de registo.

Pelo presente ficam citados quaisquer credores incertos e desconhecidos do inventariado e o credor inscrito Serafim Leite, ausente nos Estados Unidos do Brazil para assistirem a dita praça.

Guimarães, 6 de Outubro de 1912.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 5.º officio,

Eduardo Pires de Lima.

EDITAL

(2.ª Publicação)

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Guimarães:

Faz público que se acha em pleno vigor o Art. 59.º do Regulamento de Salubridade das Edificações Urbanas, neste concelho, votado pela Câmara em sessão de 3 de Julho de 1907 e aprovado superiormente por despacho de 11 de Novembro do mesmo ano, o qual é do teor seguinte:

Art. 59.º

“Nenhuma casa construida de novo ou reconstruida poderá ser habitada sem licença da Câmara Municipal depois de competentemente vistoriada pela Comissão de Melhoramentos Sanitários, a fim de verificar-se se foram cumpridas todas as cláusulas exaradas nos respectivos pareceres da mesma Comissão.

Faz mais público que a infração é punivel com a multa estabelecida no Art. 57.º do decreto de 31 de Dezembro de 1864, que para conhecimento de todos se publica de teor:

Deposito de malas de diversas qualidades Calçado para homem e creança.

Casimiras Tecidos d'algodão Artigos de novidade.

CAMILLO LARANGEIRO DOS REIS

Praça de D. Afonso Henriques (Antigo Toural), 1, 2 e 3 Rua da Republica (A' Porta da Villa), 2 e 4

GUIMARÃES

Passagens e passaportes

Licenças aos reservistas

e folhas de registo criminal tratam-se neste estabelecimento.

Art. 57.º

“Os proprietários que deixarem de cumprir alguma das obrigações designadas neste titulo incorrerão na multa de 20\$000 a 200\$000 réis, imposta no juizo correccional.

E, para que ninguem alegue ignorância, se publica o presente nos logares públicos do costume e em todas as paróquias dêste concelho, conforme a deliberação tomada pela Câmara em sessão de 1 de Outubro dêste ano.

Guimarães, 3 de Outubro de 1912.

O Escrivão da Câmara,

José Maria Gomes Alves.

Verifiquei.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

EDITAL

(1.ª Publicação)

A Comissão Municipal da cidade e concelho de Guimarães

Faz saber, para conhecimento dos interessados, que por espaço de 30 dias, a contar do dia 20 do corrente mês, desde as 10 horas até às 16, se acha aberto o cofre municipal para a cobrança dos foros vencidos no ano corrente de 1912.

São prevenidos os interessados de que os conhecimentos dos referidos foros, que não forem pagos durante o indicado praso, serão relaxados, a fim de ser cobrada a sua importância por meio de execução, na conformidade da lei, tendo por isso os mesmos interessados de pagar as competentes custas.

E, para constar, se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares do estilo.

Guimarães, 10 de Outubro de 1912.

O Escrivão da Câmara,

José Maria Gomes Alves.

Pelo Presidente da Comissão

O Vereador,

Manoel Ferreira Guimarães.

DOMINGO

NITOUCHE

22 Numeros de musica!

EDITAL

(2.ª Publicação)

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

Faz público que no dia 29 do mês corrente, pelas 12 horas, se procederá à arrematação, 2.ª praça, por propostas em carta fechada, do exclusivo da venda de carnes provenientes de gado bovino, lanigero e caprino, pelo tempo de dois anos, a contar do dia 1.º de Janeiro de 1913, na povoação das Caldas de Vizela e freguesias de Moreira de Cónegos, Lordelo, Tagilde, S. Faustino, S. Paio e Infias, conforme as condições que se acham patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

Os concorrentes deverão dirigir as suas propostas em carta fechada ao Presidente da Comissão Administrativa do município, que serão abertas no dia acima prefixado em sessão pública, comparecendo no acto da praça para depositarem em mesa a quantia de 100\$000 réis, nos termos das condições reguladoras da arrematação.

E para todos os fins legais se publica o presente e outros de igual teor nos lugares do costume e estilo e ainda pela imprensa.

Guimarães, Secretaria Municipal, 8 de Outubro de 1912.

O Escrivão da Câmara,

José Maria Gomes Alves.

Verifiquei

O Vogal mais velho servindo de Presidente.

Manoel Ferreira Guimarães.

**A PRODUTORA VIMARANENSE**  
**Sociedade Cooperativa das Quatro Artes de Construção Civil** — Responsabilidade Limitada  
 Rua 31 de Janeiro — **GUIMARÃES**

Esta sociedade operária encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos concernentes às artes de pedreiro, carpinteiro, caiador e pintor, para os quais dispõe de pessoal habilitadíssimo, como a prática se há demonstrado, resultando desta circunstância e da seriedade nos diversos trabalhos, grande economia para os Snrs. proprietários das obras, atendendo às vantagens de que gozam as Sociedades Cooperativas.

Na sua oficina executam-se quaisquer trabalhos avulsos e a **preços módicos.**

**Sapataria Vimaranense**  
 —DE—  
**António José Mendes**  
 5, Rua Dr. Avelino Germano, 9 (Antiga Rua de S. Paio)  
**GUIMARÃES**

Nesta oficina faz-se e encontra-se um grande sortido de calçado como: botas para homem, com solas de borracha, ditas de «estar-calf» para homem, em preto ou de côr, ditas de bezerro, preto ou branco, ditas de «chevraux» preto para senhora e um enorme e variado sortido de calçado de luxo para criança, etc., etc.

**Ao Chic da Moda**

—DE—

**Camilo Alves de Almeida**

12, P. D. Afonso Henriques, 13 (Antigo Tournal)

**GUIMARÃES**

Modas, fazendas brancas e miudezas. Especialidade em panos brancos, rendas e bordados para enxovais. Chá preto e verde.

**PROSPERIDADE**

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: **ANTÓNIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA**

**DINHEIRO**

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Vellozo de Araujo.

**DROGARIA MODERNA**

DE

**Fernandes Guimarães & Irmão**

78, Rua da República, 80

(ANTIGA RUA DA RAINHA)

**GUIMARÃES**

Papeis pintados para forrar casas

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, óleos, tintas, vernizes, vidros, cera em velas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo

**Camilo Larangeiro dos Reis**

TOURAL

Sortido completo em lanificios  
 DEPÓSITO DE MALAS  
 VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

**ALVORADA**

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura		Preço das publicações	
Ano . . . . .	1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha . . . . .	40 rs.
Semestre . . . . .	600 "	Repetição, por linha . . . . .	20 "
Brazil, ano (moeda forte) . . . . .	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Número avulso . . . . .	30 "	Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

**ALVORADA**

*Ao Cidadão*

**Abílio d'Almeida Coutinho** 113, Rua da República, 115

Solicitador encartado

Guimarães

Tem sempre capitais para colocar sobre hipotecas ou letras. Compra e venda de papeis de crédito, mediante uma diminuta percentagem sobre as cotações da Bolsa do Porto.

Compra e venda de prédios urbanos e rusticos, para o que há sempre pretendentes. Transacções sobre direitos e heranças.

Sobre todas estas operações, de que está encarregado, guarda-se segredo profissional, tratando-se sómente com os interessados.